

Filhos da Ditadura Militar¹

Mariana Steemburgo de AZEVEDO²

Eduarda Lemos TEJADA³

Janine Marques Passini LUCHT⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Em 1964, o exército brasileiro assumiu o controle político do governo e, durante 21 anos, administrou o país de forma autoritária, sem dialogar com diversos setores da sociedade. A reportagem Filhos da Ditadura busca recontar essa parte da história do Brasil, a partir de depoimentos de filhos de alguns presos e torturados políticos na época da ditadura militar, relatando as dores, os desafios e as conquistas das famílias que lutaram pelo fim dos Anos de Chumbo. O produto é uma produção laboratorial realizada no decorrer da disciplina de Produção e Edição de Rádio II, no curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul).

PALAVRAS-CHAVE: ditadura militar; rádio; reportagem; radiojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O Golpe de Estado, no Brasil, ocorreu devido a uma suposta ameaça de implementação do comunismo no governo do então presidente da república, João Goulart. Com a maioria dos brasileiros indo contra a atual gestão, ficou fácil para os militares tomarem o poder. Naquela época, enquanto os militantes de direita e de esquerda se enfrentavam pelas ruas do país, os sargentos do exército já se locomoviam para Brasília com suas guarnições para exigir o direito ao voto, segundo Cotrim (2002). “Sem condições de resistir ao golpe militar, o presidente João Goulart deixou Brasília em 1º de abril de 1964. Passou pelo Rio Grande do Sul e, em seguida, foi para o Uruguai como exilado político. Era o começo dos governos militares” (COTRIM, 2002, p. 554).

Durante 21 anos, os militares ficaram com a totalidade dos controles políticos e passaram a reprimir a população gradualmente, através dos Atos Institucionais (AI). Ao todo, foram 5 AI's, sendo o último, “um dos mais terríveis instrumentos normativos lançados pelo regime militar”, conforme Cotrim (2002, p. 560). O AI-5, de acordo com o

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Reportagem em Radiojornalismo (Avulso), Modalidade Jornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo email: mariana.azevedo@acad.espm.br.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo email: eduarda.tejada@acad.espm.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: janine@espm.br

autor, dava direito ao Presidente da República de perseguir e reprimir os opositores do governo, podendo, por exemplo, cassar mandatos eletivos e suspender direitos políticos.

Até hoje, ainda não se sabe o paradeiro de inúmeras pessoas que foram contra o regime. Desde 1995, o governo brasileiro reconheceu a morte de mais de 210 brasileiros e o desaparecimento de outras 140 pessoas durante a ditadura militar⁵. Partindo desse complexo período, o trabalho teve por objetivo recontar a história do governo a partir da visão de filhos de ex-militantes políticos que foram presos e torturados no Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI). O DOI-CODI foi um órgão repressor, implantado durante o Regime Militar a fim de prender e torturar aqueles que discordassem do regime⁶.

Para a viabilização da reportagem, realizou-se uma pesquisa a fim de encontrar fontes que contribuíssem com o objetivo principal. O documento contou com a participação de Santiago Ellwanger, Ivan Seixas, Ivo Herzog, Gorete Losada e Crimeia Almeida. Com exceção da última, que foi torturada grávida, todos são filhos de ex-presos políticos, como Antônio Losada, último preso político a ser solto no Rio Grande do Sul⁷, e Vladimir Herzog, diretor de jornalismo da *TV Cultura SP*, encontrado morto, supostamente enforcado, nas dependências do 2º Exército, em São Paulo⁸.

2 OBJETIVO

A reportagem proposta faz parte da atividade final realizada na disciplina de Produção e Edição de Rádio II, do curso de Jornalismo da ESPM-Sul. Portanto, visa exercitar as especificidades da produção de reportagens radiofônicas, da elaboração da pauta à edição do material, além de estimular o pensamento crítico, o diálogo e o debate de temas de interesse público. Neste sentido, a reportagem buscou recontar a história do regime sob os olhos atentos de quem viu e sentiu a dor e o sofrimento dos Anos de Chumbo por meio de um viés diferenciado, o ponto de vista dos filhos dos envolvidos, e trazer à tona o debate sobre a repressão.

⁵ O Jornal Folha de São Paulo produziu um arquivo especial sobre a ditadura militar. Para mais informações, disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2014/03/23/o-golpe-e-a-ditadura-militar/o-acerto-de-contas.html>

⁶ Ler mais sobre as características do Doi-Codi no site Infoescola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/doi-codi/> Acesso em 18 de abril de 2015.

⁷ Mais informações sobre o ex-presos político Antônio Losada na entrevista dele ao Jornal Sul21. Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/tortura-servia-para-ditadura-arrancar-informacoes-e-destruir-o-nosso-brio-diz-antonio-losada-ex-presos-politico/>

⁸ Leia mais sobre o caso Vladimir Herzog em matéria do site Terra. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI407607-EI306,00-Entenda+o+caso+Vladimir+Herzog.html>

3 JUSTIFICATIVA

O exercício prático de estímulo e aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes de Jornalismo da ESPM-Sul acerca de produções radiojornalísticas proposto na disciplina de Produção e Edição de Rádio II traduz a importância das vivências profissionais já na vida acadêmica para a aquisição de experiência em diferentes áreas, como a pesquisa, a produção, a redação, a edição e a locução e, sobretudo, no discernimento da definição dos critérios que definem o que é ou não notícia. Tais critérios, de acordo com Traquina (2004), são conhecidos como “valores-notícia” e visam auxiliar no processo de definição da pauta.

Conforme Traquina (2004), existem dois tipos de valores-notícia: valores-notícia de seleção, que se referem aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, e os valores-notícia de construção, que estão divididos em dois subgrupos: “critérios substantivos, que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto da produção da notícia” (TRAQUINA, p. 107, 2004)

Partindo dos 50 anos do Golpe Militar no Brasil, em 2014, a escolha do tema da ditadura militar para elaboração do trabalho baseou-se no valor-notícia de construção tempo, na forma efemérides. Isto porque o valor-notícia tempo pode aparecer de maneiras distintas: na forma de **atualidade**, que nada mais é do que a existência de um acontecimento em tempo real transformado em notícia, e na forma de **efeméride**, quando “o próprio tempo (a data específica) pode servir como um ‘news peg’ e justificar a noticiabilidade de um acontecimento que já teve lugar no passado, mas nesse mesmo dia” (TRAQUINA, p. 110, 2004). Um exemplo dado por Traquina (2004) em seu livro *A tribo jornalística: uma comunidade transnacional*, é a notícia sobre a morte de um determinado presidente, porque há 20 anos ele foi assassinado.

A fim de fazer uma reflexão tomando outros vieses sobre o tema, ficou definido que o mesmo seria abordado desde a perspectiva da memória dos filhos dos torturados durante o Regime Militar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Embora a televisão e a Internet se destaquem como os meios de comunicação preferidos da população brasileira, como aponta a pesquisa sobre hábitos de consumo de

informação dos brasileiros, realizada pelo instituto de pesquisa META⁹ (2010), o rádio ainda permanece como o meio de comunicação mais utilizado pela população, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015¹⁰, realizada pela Secretária de Comunicação Social da Presidência da República. Além disso, conforme aponta o mesmo estudo, a busca pela informação destaca-se como o principal motivo pelo qual as pessoas ouvem rádio. “Nesse sentido, o rádio pode ser classificado – ao lado da televisão e da Internet – como um meio de comunicação de utilidade híbrida, voltado tanto para o lazer quanto para o conhecimento sobre assuntos importantes do dia a dia das pessoas” (SECRETARIA, 2014, p. 31).

Dessa forma, vê-se a necessidade de trabalhar academicamente o rádio como um dos principais meios de comunicação para o jornalismo brasileiro. Por isso, para a realização da reportagem Filhos da Ditadura foi executado todo o processo de produção radiojornalística.

Assim, para a elaboração do produto, realizou-se uma pesquisa documental a fim de compreender o tema e, principalmente, trazer entrevistados que pudessem contribuir da melhor maneira possível com a ideia primordial da reportagem. Afinal, como explicam Barros e Duarte (2007, p. 68), “uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder sobre o problema proposto. Elas deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar”.

Assim, levando em conta a sensibilidade do tema, a base para a coleta dos depoimentos foi o diálogo. Conforme fala Medina (2008), “se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo” (MEDINA, 2008, p. 5). Nesse sentido, foram respeitados os limites dos entrevistados que, no decorrer dos relatos, deixaram transparecer a emoção que ainda guardam sobre o assunto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O primeiro passo para a viabilização do trabalho foi a reunião de pauta, onde foram abordados temas que estivessem de acordo com os valores-notícia determinados por Traquina (2004). A partir daí, os grupos determinaram a divisão de tarefas para a realização da atividade. Dentre as tarefas programadas estavam a procura por fontes, entrevistas, produções do texto e edição.

⁹ Dados disponíveis em: <http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf> Acesso em: 18/4/2015.

¹⁰ Dados disponíveis em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em 18/4/2015.

A reportagem *Filhos da Ditadura* apresenta depoimentos de filhos de torturados e ex-presos políticos que contam o que lembram, o que sentiram e o que ainda sentem em relação ao período vivido por seus pais. O grupo priorizou entrevistar personagens-chaves, por isso, a busca pelos entrevistados foi a parte mais burocrática da produção da reportagem. Foram cinco entrevistados: Santiago Ellwanger, filho de Raul Ellwanger; Ivan Seixas, filho de Joaquim Seixas; Ivo Herzog, filho de Vladimir Herzog; Gorete Losada, filha de Antônio Losada; Crimeia Almeida.

O pai e a mãe de Santiago foram detidos pelos militares, entretanto, o entrevistado não era nascido na época, mas estava na barriga de sua mãe no dia em que ela foi presa. Diferentemente de Santiago, Ivan Seixas acompanhou e lutou junto com seu pai, Joaquim, contra os militares. Na reportagem, ele se lembra da dor da tortura e, principalmente, da dor de ver o seu pai morto pela ditadura.

Ivo Herzog tinha nove anos quando seu pai, Vladimir, morreu nas dependências do DOI-CODI, em São Paulo. Entretanto, a pouca idade não o isentou da dor e da sede de fazer justiça. Ivo lembra que na época sabia que seu pai não havia se enforcado, como diziam os militares, mas nada podia fazer. Atualmente, ele é quem está à frente do Instituto Vladimir Herzog.

O último preso político a ser solto no Rio Grande do Sul, Antônio Losada, teve duas filhas, mas só uma era nascida na época da sua prisão, Gorete Losada. No seu depoimento, Gorete relembra o momento em que os militares invadiram sua casa para prender seus pais, além de relatar as visitas que fazia a sua mãe, na prisão.

Crimeia Almeida tem uma história diferente dos demais entrevistados, já que ela foi a torturada. Crimeia foi presa grávida de sete meses, pariu nas dependências do DOI-CODI e sofreu torturas físicas e emocionais. Na reportagem ela relata a dor e o trauma que a prisão gerou para ela e para seu filho.

Devido à incompatibilidade de localização, alguns depoimentos foram realizados via telefone, como foi o caso do filho de Vladimir Herzog, Ivo Herzog e o filho de Joaquim Seixas, Ivan Seixas, ambos residentes em São Paulo. Outros depoimentos, como o relatado pela filha de Antônio Losada, Gorete Losada, foram realizados no estúdio de rádio da ESPM-Sul.

Após a realização das entrevistas e da coleta de todas as informações necessárias, cada um dos integrantes ficou responsável pela transcrição e pela produção do texto de quem entrevistou. Ao finalizar a redação, o grupo determinou que o produto final iria

iniciar com sonoras da época em que os militares tomaram o poder, como por exemplo, o áudio do presidente do Congresso Nacional de 1964, Auro de Moura Andrade, declarando vaga à presidência da república¹¹. O próximo passo foi a apresentação de cada entrevistado, revelando o nome e uma breve lembrança da data da prisão dos pais.

As trilhas musicais escolhidas para compor o documento foram “Para não dizer que não falei de flores”, de Geraldo Vandré, “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, e “Aos nossos filhos”, de Elis Regina. Todas as três foram compostas em referência aos Anos de Chumbo, sendo a primeira considerada o hino da resistência¹², já a segunda, criada por Gil e Buarque enquanto tomavam uma bebida italiana amarga, buscava retratar, através do Tropicalismo, a época de tortura e censura promovida pelos militares¹³, enquanto a música de Elis Regina foi selecionada com base nos relatos dados por Ivan Seixas para o programa “Canções da Resistência”, realizado pela Radioagência Nacional e transmitido pela Rádio Nacional FM de Brasília¹⁴.

Após a definição da trilha sonora e da gravação das locuções, os estudantes editaram a reportagem no estúdio de Rádio da ESPM-Sul com a colaboração dos responsáveis técnicos Marthin Manzur e Cassiano Pradella e com as orientações da professora Janine Lucht.

Com a ideia de por em prática o que foi aprendido em sala de aula, a reportagem apresenta um assunto relevante ao público, trazendo questões pontuais a serem refletidas. É importante ressaltar que o produto final tem duração de 13 minutos e 25 segundos e foi produzido durante todo o segundo semestre de 2014.

6 CONSIDERAÇÕES

Como destacado, a reportagem apresenta diferentes depoimentos que envolvem a relação de pais e filhos durante o regime militar, no intuito de trazer ao ouvinte o que aquela época representa, até hoje, para as famílias envolvidas ativamente na ditadura.

O trabalho Filhos da Ditadura permitiu uma inserção de conhecimento sobre produção radiojornalística pois os estudantes ficaram responsáveis pela completa criação da reportagem, desde a definição de pauta, até a edição final. Entretanto, além de uma maior

¹¹ Áudio disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B-3Ng_eaG2I. Acessado em: 25/04/2015

¹² Mais informações disponíveis em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Vandr%C3%A9#Biografia. Acessado em: 25/04/2015.

¹³ Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4>. Acessado em: 25/04/2015.

¹⁴ A Rádioagência Nacional produziu uma série de reportagens com personagens da ditadura militar. Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br/audio/can%C3%A7%C3%B5es-da-resist%C3%A2ncia-especial-sobre-os-50-anos-do-golpe-militar-no-brasil>. Acessado em: 25/04/2015.

intimidade com produções jornalísticas no rádio, foi possível fazer uma imersão em um assunto que ainda aflige a sociedade brasileira, como é o caso da ditadura militar, abrindo espaços para reflexão e discussão sobre o tema.

Neste sentido, acredita-se que a reportagem Filhos da Ditadura cumpriu seu papel, já que “o jornalismo deve despertar a atenção da sociedade para assuntos que mereçam sua avaliação, funcionando como um fórum do debate público. Deve contribuir para a formação da opinião pública sobre o fato em questão” (RODRIGUES; COSTA, 2012, p. 12)

Assim, trazer para debate, após 50 anos do Golpe Militar, novas perspectivas de relatar aquela época, contribui para a sociedade e para a formação acadêmica e humana dos estudantes envolvidos na produção. Nesse sentido, o produto final cumpriu com os objetivos iniciais propostos: atender ao interesse público e ao desenvolvimento do aluno na disciplina de Produção e Edição de Rádio II.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. SP: Saraiva, 2002

DUARTE, Jorge. **Entrevista em Profundidade**. In Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (orgs.). 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

META, **Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira**. Disponível em: <<http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf>> Acesso em: 18 de abril de 2015.

RODRIGUES, Allan; COSTA, Grace. **Bases sociológicas da função social do jornalismo e seus princípios nas democracias**. Trabalho apresentado no XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, setembro de 2012.

SECRETARIA de Comunicação Social, **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom, 2014 Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acesso em 18 de abril de 2015.

TRAQUINA, Nelson. **A tribo Jornalística: uma comunidade transnacional**. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.